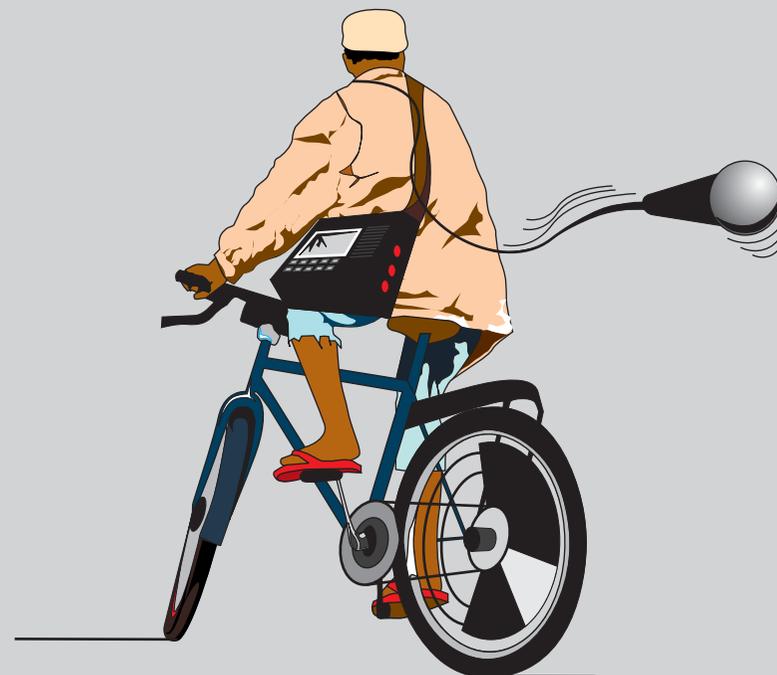


MIRAC
Os Media no Desenvolvimento Comunitário
Rural e Empoderamento da Sociedade Civil

Ibis 
Educação para o desenvolvimento
www.ibismz.org



Manual para Correspondentes das Rádios Comunitárias

Agradecimento

Agradecemos a todos os colegas do projecto MIRACUAMBA, que de forma directa ou indirecta, têm-nos dado apoio moral na elaboração do presente manual, nomeadamente: Marcos Wiriamo, Caetano Mugelo, Samuel Ambrósio, Fátima Ibraimo e Clovis Titos Mondlane - o nosso técnico gráfico. Um outro agradecimento vai para as rádios comunitárias de Ngaùma, Rurumwana de Maù, Mira Lagos de Mecanhelas e Luvila Muembe e para a Rede de Rádios Niassa, fontes de inspiração e grupo alvo deste manual.

Os autores

Ficha técnica

Titulo: Manual para Correspondentes das Rádios Comunitárias

Autores: Faizal Ibramugy e Barbara Plavcak

Revisão: Marcos Wiriamo

Arranjos gráficos: Clóvis Titos Mondlane

Impressão:

Tiragem:

Maputo, 2008

Índice

1. SER CORRESPONDENTE DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA	1
<i>O que é ser correspondente numa rádio comunitária?</i>	1
<i>O que é que o correspondente faz?</i>	2
<i>O que foi preciso para começar com o trabalho com correspondentes nas quatro rádios comunitárias no Niassa?</i>	3
2. JORNALISMO BÁSICO PARA CORRESPONDENTES	6
<i>A entrevista</i>	6
<i>A notícia</i>	11
3. AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS	14
<i>Como funciona a avaliação por grupos de escuta?</i>	14
<i>Avaliar em categorias</i>	15
<i>E depois da avaliação?</i>	16

Introdução

A IBIS é uma organização não governamental dinamarquesa com foco no desenvolvimento. Os seus princípios assentam na democracia, solidariedade e redução das desigualdades.

Actualmente, a IBIS tem programas na África e na América Latina, em países como Moçambique, Angola, África do Sul, Ghana, Nicarágua, Guatemala ou Equador.

A IBIS trabalha em Moçambique desde 1976. Nos primeiros anos, esteve envolvida principalmente no planeamento físico do sector estatal e após a celebração dos Acordos de Paz na reabilitação de infraestruturas. A partir do ano 2000, a IBIS tem dado enfoque à:

- A) Educação para o desenvolvimento nas zonas rurais;
- B) Comunicação e empoderamento das comunidades nas zonas rurais (através de rádios comunitárias);
- C) Resposta da comunidade rural ao HIV/SIDA;
- D) Desenvolvimento distrital participativo.

O nome “IBIS” refere-se a uma ave homónima. Esta ave tem a peculiar característica de migrar, anualmente, do hemisfério norte para o hemisfério sul e vice-versa. Da mesma forma, a filosofia da IBIS é de aumentar a integração entre os dois hemisférios.

Qualidade técnica das partes gravadas no estúdio:
Volume, cortes, etc.?
Montagem do programa: Há silêncios, cortes bruscos, alterações no volume?

- **Uso do tempo disponível**
Foi usado todo o tempo disponível? Foi boa a divisão do tempo entre os elementos do programa?

Cada membro do grupo de ouvintes pode responsabilizar-se por uma das categorias: um avalia o tema e o valor informativo/educativo do programa, outro faz o controlo do tempo, outro concentra-se na locução, ... e uma pessoa faz a moderação e garante que todos tenham direito à palavra!

3.3. E depois da avaliação?

Os correspondentes anotam a avaliação feita pelo grupo de escuta da sua zona e levam as recomendações para a rádio comunitária. A avaliação é entregue ao coordenador da rádio cuja tarefa é falar com os produtores sobre as recomendações da comunidade. Nos próximos programas os jornalistas devem evitar repetir certos erros, para assim melhorar a qualidade dos programas com ajuda da comunidade.

BOM TRABALHO!

3.2. Avaliar em categorias

Para a avaliação ser útil, tem que ser concreta. Uma avaliação vaga, do tipo “Esse programa é bom/mau.” não ajuda muito a um produtor de programa. Ajuda-o mais dizer: “Esse/a locutor/a que vocês têm no vosso grupo, é muito bom/a! Conseguem apresentar o tema de uma maneira cativante, ficando o ouvinte mesmo curioso.” Ou: “Deviam tentar evitar esses intervalos entre os diferentes elementos dos programas. Acho que na montagem não houve muito cuidado.”

Para que a avaliação seja útil para os produtores de programas, aconselha-se avaliar os programas pensando em categorias. A seguir, vamos listar algumas categorias importantes.

- **Tema e valor informativo/educativo**
O tema foi bem escolhido? É interessante para os ouvintes? É actual?
O ouvinte sabe mais sobre o tema depois de ter escutado o programa? Foram apresentados todos os lados?
A mensagem foi clara?
- **Locução**
Pronúncia clara? Criatividade na apresentação?
Cativa o ouvinte? Como trata o ouvinte/os convidados? Introduce bem o tema? Ajuda o ouvinte a entender melhor o tema?
- **Qualidade técnica**
Qualidade técnica das partes gravadas fora do estúdio: Volume, barulho no fundo, cortaram-se palavras, etc.?

MANUAL DE APOIO PARA
JORNALISTAS COMUNITÁRIOS

Manual para Correspondentes das Rádios Comunitárias

MIRAC n° 5

1. SER CORRESPONDENTE DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA

1.1. O que é ser correspondente numa rádio comunitária?

No jornalismo, um correspondente é um colaborador que traz informações de lugares distantes. Por exemplo: Um jornal moçambicano pode ter um correspondente em Angola.

O correspondente de uma rádio comunitária é mais do que um fornecedor de informação. **É o elo de ligação entre a rádio comunitária e os membros da comunidade que vivem afastadas da sede do distrito, onde se encontram normalmente as estações comunitárias.**

O correspondente de uma rádio comunitária desempenha um papel muito importante: Ele garante que na rádio comunitária não se fale só de assuntos que acontecem perto da sede, mas também daqueles que acontecem em zonas mais remotas. Além disso, o correspondente garante que os programas que passam na rádio sejam avaliados pelos ouvintes na sua zona, também garante que os ouvintes nas zonas remotas tenham acesso aos serviços da rádio (venda de dedicatórias, etc.).

Em cada uma das quatro rádios comunitárias no Niassa que estão a ser apoiadas pelo Programa MIRAC da IBIS, (Ngaùma, Maùu, Mecanhelas e Muembe) existe um grupo de aproximadamente 25 correspondentes. Os correspondentes foram identificados nas localidades, postos ou povoação onde residem e trabalham. O requisito mínimo foi que soubessem ler e escrever. Como os outros jornalistas da rádio comunitária, os correspondentes são voluntários.

3. AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Na rádio comunitária, normalmente, praticam-se várias formas de avaliação de programas: Fazem-se pesquisas de audiência, os ouvintes podem escrever cartas ou os próprios jornalistas podem avaliar os programas produzidos, talvez junto com o coordenador ou com formadores locais. A rádio precisa dessas avaliações para saber se a comunidade gosta ou não dos programas emitidos na rádio e como pode melhorar os programas para ficar sempre “perto do ouvinte”. A avaliação que o correspondente faz junto com os ouvintes na sua zona é importante porque garante que até os ouvintes que vivem longe da sede tenham a possibilidade de dar sugestões sobre a programação da rádio.

3.1. Como funciona a avaliação por grupos de escuta?

O correspondente convida algumas pessoas que vivem na sua zona, mostrando interesse pelos programas da rádio comunitária. Com esse grupo, o correspondente combina um dia da semana e uma hora para fazerem a escuta comum de um ou vários programas. (Um grupo de escuta de uma certa zona, pode, por exemplo, semanalmente avaliar o programa de saúde.) Os recursos necessários para essa escuta são, além das pessoas, uma rádio e um lugar onde não haja muito barulho.

Como escrever uma notícia

O primeiro passo para escrever uma notícia é responder às seguintes perguntas:

Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?

A notícia tem a forma de uma pirâmide invertida:

Começa-se com o assunto mais importante para, depois, entrar nos detalhes menos importantes.

O primeiro parágrafo da notícia chama-se “lead” (em outras palavras “cabeça da notícia”). É nesse parágrafo onde entra a informação mais importante.

Seja simples, conciso e claro, para o ouvinte entender tudo. Ele só ouve a notícia uma vez e deverá entendê-la imediatamente! As seguintes regras de redacção podem ajudar:

- Frases curtas, claras, simples, directas
- Um pensamento, uma frase
- Ser exacto e concreto em vez de confuso e vago
- Usar exemplos, comparações
- Vocabulário falado (evitar palavras complicadas)
- Pontuação que ajude na leitura (pontos, vírgulas, dois pontos, sublinhar palavras,...)
- Evitar muitos números, arredondar
- Repetição em vez de originalidade léxica (e evitar clichés: “SIDA” em vez de “doença do século”)
- Evitar siglas cujo significado pode ser desconhecido (explicar)

1.2. O que é que o correspondente faz?

Nas suas actividades, os correspondentes comunitários exercem as seguintes tarefas:

1 Recolha de informação:

- Procurar informações na comunidade onde reside;
- Escrever a informação em forma de notícia;
- Enviar a informação para a rádio.

2 Avaliação de programas radiofónicos:

- Organizar regularmente escutas colectivas dos programas da rádio;
- Enviar as recomendações da comunidade para a rádio.

3 Venda de serviços da rádio:

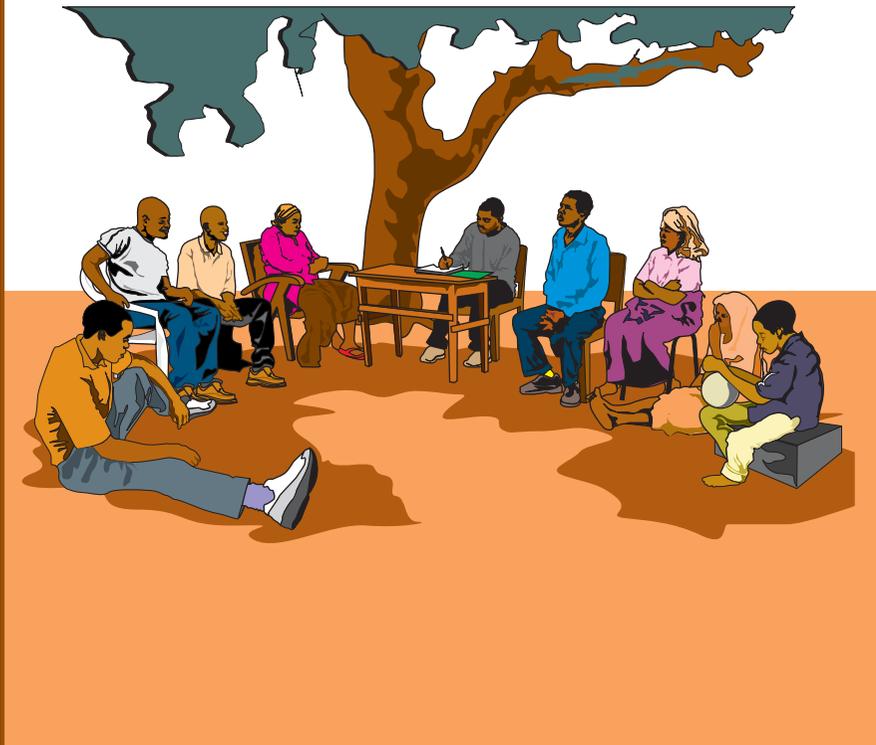
- Venda de dedicatórias e outros serviços da rádio na comunidade.

Os correspondentes das rádios comunitárias trabalham em colaboração com os outros jornalistas voluntários e o corpo executivo da rádio, especialmente, o/a coordenador/a e administrativo/a: Com o/a coordenador/a, porque ele/ela é que responde pela área de programação da rádio e com o/a administrativo/a, porque trabalha com a venda de serviços da rádio.

1.3. O que foi preciso para iniciar o trabalho com os correspondentes nas quatro rádios comunitárias no Niassa?

Primeiro passo

As rádios comunitárias começaram com um processo de sensibilização nível das comunidades em colaboração com os líderes locais para a identificação de possíveis pessoas para serem correspondentes.



Algumas dicas para recolha do material para a notícia

- É muito importante ter conhecimentos básicos sobre qualquer assunto que quer abordar na rádio e para tal é sempre bom investigar esse assunto, por que para informar os outros, tem que estar informado!
- Um jornalista/ correspondente, tem que conhecer muitas pessoas informadas, tem que montar a sua “rede de informação” para saber o que está a acontecer na comunidade.
- Sempre “ouvir o outro lado”, verificar informações. Em geral, procurar o maior número possível de pessoas que possam dar informações sobre um assunto para assegurar que a sua informação seja verídica e apartidária.
- Cortesia e respeito com as fontes são imprescindíveis para obter informações. (apresentar-se, dizer por quê e para que órgão de informação está a fazer a entrevista, etc.)
- Ter a coragem de não publicar uma notícia, se não estiver completa.

2.2. A notícia

Muitas rádios comunitárias têm problemas com notícias e informações sobre acontecimentos actuais porque, para os próprios jornalistas, o acesso à informação é difícil. Em muitos distritos, o acesso a outros meios de informação além da própria rádio comunitária é difícil. Através de correspondentes, porém, uma rádio comunitária pode ter acesso a novidades locais que são interessantes para os ouvintes!

Como escolher o tema para uma notícia?

Actualidade:	o que é novo, inédito.
Proximidade:	o que acontece perto do ouvinte.
Interesse:	o que interessa ao ouvinte.
Originalidade:	acontecimentos bizarros, pouco usuais.
Utilidade:	informações úteis para o ouvinte.
Progresso:	avanços da sociedade, ciência, técnica.
Consequências:	repercussões dos acontecimentos.
Número de pessoas:	mais pessoas afectadas significa mais peso.
Pessoas famosas:	pessoas que todos conhecem.
Agentes sociais alternativos:	pessoas perto do ouvinte.

Segundo passo

Foi realizado um encontro na rádio com as pessoas seleccionadas da comunidade. Os futuros correspondentes foram formados em matérias de associativismo e jornalismo básico.



Terceiro passo

Os correspondentes receberam material de trabalho:

Uma bicicleta para facilitar o movimento da comunidade para a rádio comunitária, uma vez que, nestas comunidades, não há comunicação via telefone ou outro meio para o envio de qualquer informação.

Um rádio a manivela com painel solar para controlar as emissões da rádio e também para a escuta dos programas junto da comunidade.

Perguntas de interpretação: Servem para esclarecer respostas complicadas e pedir a confirmação ou outra explicação mais concreta sobre uma resposta já dada.

Exemplo: *Falaste de egoísmo, o que significa?*

Para estimular a conversa aconselhamos iniciar sempre a entrevista com uma pergunta aberta. Seguidamente, focalize-se, passo a passo, no objectivo principal da conversa, usando perguntas cada vez mais fechadas.

Lembre-se: Quem faz boas perguntas terá boas respostas!



Tipos de perguntas:

Fechadas: O interlocutor só pode responder com “sim” ou “não”.

Exemplo: *Matabichou hoje?*

Abertas: Motivam o interlocutor a contar mais. Porquê...? Como...?

Exemplo: *Porque não matabichou?*

Informativas: O jornalista apresenta informações para que o entrevistado as complete. Pode ser sobre um facto ou para obter dados: **Quem? Que? Quando? Como? Onde?**

Exemplo: *Disse que na hora do matabicho estava fora de casa. Onde estava?*

Perguntas de análise: São feitas para entender melhor um tema e as suas consequências, para descobrir causas ou colocar o assunto no seu contexto: **Por quê? Para quê?**

Exemplo: *Diz que quem preparou o matabicho é o seu irmão mais velho por isso não deixou uma parte para você. Conte ... Será que há problema entre vocês?*

Perguntas de opinião: Servem para criar uma relação pessoal entre o tema e o entrevistado para mostrar o lado subjectivo, emocional e humano de um assunto: **O que acha disso? O que pensa? Como se sente?**

Exemplo: *Neste caso, o que acha do seu irmão mais velho?*

Perguntas de acção: São feitas para passar da teoria à prática: O que se pretende fazer? Quais são os seus planos? O que contribuiu para...?

Exemplo: *Dai o que pretende fazer para responder a esta situação?*

2. JORNALISMO BÁSICO PARA CORRESPONDENTES

2.1. A entrevista

A entrevista é um diálogo com perguntas e respostas. O jornalista pergunta, o entrevistado responde. É o jornalista que determina o rumo da conversa, através das suas perguntas.

Tipos de entrevistas

1. Entrevista de pesquisa ou reportagem:

Usa-se para obter dados, completar informações. As informações que levam um jornalista a fazer este tipo de entrevista podem ser baseadas em factos que o jornalista presenciou, leu ou ouviu de testemunhas de acontecimentos. Este tipo de entrevistas é importantíssimo para escrever uma notícia porque fornece detalhes e diferentes pontos de vista.

2. Entrevista de opinião:

Faz-se para obter argumentos sobre um acontecimento. Por exemplo: a opinião do camponês sobre o apoio que recebeu da Direcção Distrital da Agricultura.

3. Inquérito ou Voz do Povo (vox-populi):

Este tipo de entrevista é a que dá palavra ao povo (à comunidade): Faz-se a mesma pergunta sobre um certo tema a várias pessoas para recolher opiniões que existem na comunidade sobre esse assunto. É importante ter uma variedade de pessoas diferentes (idosos, jovens, homens e mulheres) para não ter só a opinião de um certo grupo dentro da comunidade. Por exemplo: “O que acha sobre o uso dos 7 milhões no seu distrito?”

4. Entrevista de personalidade ou biográfica:

O tema é o próprio entrevistado e a sua vida. Revela aspectos importantes de sua biografia. Por exemplo: Uma entrevista com um régulo, com uma antiga combatente ou com um mineiro moçambicano que voltou da África do Sul.

Algumas dicas gerais para fazer entrevistas:

1. Para fazer uma boa entrevista tem que ter alguma informação sobre o tema. Procura essa informação em diferentes lugares, com diferentes pessoas, antes de fazer a entrevista. Só assim será capaz de fazer **BOAS PERGUNTAS!**
2. Faça as perguntas certas à pessoa certa: Escolha bem a pessoa que você quer entrevistar sobre um determinado tema (Tem competência? Tem capacidade de articular-se?) e procure informações que só esta pessoa pode dar.
3. Se você não sabe por quê está a fazer uma entrevista, as perguntas ficam vagas. A informação perde valor e o ouvinte nota logo. Todos saem perdendo: você, o entrevistado e o ouvinte. Exemplo de uma pergunta feita por um/a repórter que não tem clareza do que quer: “Tem um comentário para terminar?” Prepare algumas perguntas chaves e escreva no papel antes de fazer a entrevista.
4. Faça perguntas claras para ter respostas claras: Perguntas complicadas não ter sempre respostas complicadas.

5. Antes de entrevistar alguém é necessário fazer uma pequena conversa para ter alguns dados básicos tais como o nome e a função do entrevistado, a instituição onde trabalha, etc. Escreva esses dados no seu bloco! São informações muito importantes na redacção da notícia ou para a introdução da entrevista pelo apresentador do programa. Nessa conversa preliminar também deve explicar ao entrevistado a que meio de comunicação pertence, para que programa está a fazer a entrevista, quando a entrevista (ou a notícia) vai sair na rádio, etc.
6. No acto da entrevista o uso da comunicação não verbal pode ajudar bastante: Quando o entrevistado está tímido, sorria para motivá-lo e mostre interesse no que ele diz; quando o entrevistado fala muito, a expressão facial do jornalista pode mostrar ao entrevistado que devia pôr um ponto final à sua resposta.
7. Os correspondentes, muitas vezes, fazem entrevistas sem gravador para obter informação para uma as notícias. Verifique sempre se depois da entrevista tem as informações básicas para escrever uma notícia: **Quem? O que? Quando? Aonde? Como? Porquê?**